

Plano de Multínivel e Flexibilidade Curricular

PROJETO PARA A TURMA 8º ano

*Percurso Curricular Alternativo - **PCA***

S. JOÃO DA PESQUEIRA - MEMÓRIA E INOVAÇÃO



I - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE EDUCATIVA

1.1- UM OLHAR SOBRE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA...

Terra, minha canção!
Ode de pólo a pólo erguida
Pela beleza que não sabe a pão
Mas ao gosto da vida!
(Miguel Torga, *A Terra*)

LOCALIZAÇÃO E PONTOS DE INTERESSE

O concelho de São João da Pesqueira, do distrito de Viseu, localiza-se na Região Norte (NUT II), no Douro (NUT III). Ocupa uma área de 266,1 km² e abrange 11 freguesias: Castanheiro do Sul, Ervedosa do Douro, Nagoselo do Douro, Paredes da Beira, Riodades, União de freguesias de São João da Pesqueira e Várzea de Trevões, Soutelo do Douro, União de Freguesias de Trevões e Espinhosa, Vale da Figueira, Valongo dos Azeites, e União de Freguesias de Vilarouco e Pereiro.

O concelho encontra-se limitado a norte pelos concelhos de Carrazeda de Ansiães (Bragança) e Alijó (Vila Real), a oeste por Tabuaço, a sul por Sernancelhe e Penedono e a este por Vila Nova de Foz Côa, no distrito da Guarda.

Possui um clima mediterrânico com feição continental, apresentando invernos frios e verões quentes e secos.

Em pleno centro histórico destaca-se a Praça da República, a Capela da Misericórdia, o Arco, a Torre do Relógio, a Arcada e o Museu Eduardo Tavares. Destaca-se, ainda, o edifício dos Paços do Concelho, a Casa do Cabo, bem como o moderno e interativo Museu do Vinho que enaltece o trabalho vinhateiro da região.

HISTÓRIA... AS GENTES...

Perde-se no tempo as origens de São João da Pesqueira! Se tivéssemos uma “máquina do tempo” seria necessário viajarmos até ao período pré-histórico, onde iríamos ver as primeiras manifestações artísticas do concelho: pinturas rupestres da Fraga D`Aia e a Necrópole (dólmen) de Areita, em Paredes da Beira.

São João da Pesqueira detém o foral mais antigo de que há memória, atribuído pelo rei de Leão e Castela, Fernando Magno, nas datas de 1055 e 1065 constando já o vinho entre os tributos a pagar ao rei.

Às tradições e ao património edificado junta-se a riqueza social... é curioso... quem entra nesta terra... não vai embora sem colher um sorriso à gente simples que aqui nasceu, cresceu e vê o futuro para lá das esquinas de pedra...

É gente simples, humilde e com grande amor pela terra, no seu sentido mais original. Poderíamos ser tentados a dizer que hoje restam apenas os idosos, mas os novos que resistiram ao apelo da emigração continuam no mesmo trabalho, na mesma labuta, ainda que com espírito de inovação/empreendedorismo.

Nos banquinhos de granito ou xisto encontramos excelentes contadores de histórias, com quem podemos passar uma tarde muito agradável, para nos enriquecer a memória e o saber.

Em épocas mais frias, as pessoas convidam-nos a entrar, enchem-nos a mesa e encontram nos visitantes a alegria da troca de experiências e de ternura.

São João da Pesqueira, convida a uma caminhada pelo concelho... que surpreende com a sua beleza natural.

QUINTAS E LAGARETAS

Nas quintas que rodeiam o concelho é possível provar um Porto de honra e ver exemplares ancestrais da pisa do vinho... lagares e lagaretas escavados na pedra, em contraste com as novas práticas (métodos e maquinaria) de uma arte tão antiga que se perde no tempo e que enaltece a região e as suas gentes.

A TERRA... AS SEMENTES...

São João da Pesqueira tem 14 miradouros de sustentar a respiração, com vista privilegiada sobre diversos pontos no concelho, sendo de destacar o de São Salvador do Mundo e de Vale de Figueira (Quinta de Vargelas ou o de Santa Bárbara, por exemplo). Nas planícies vislumbram-se as culturas que dão o sustento à terra e àqueles que teimam em permanecer. Na terra de tons coloridos, apreciada de longe, avistam-se as vinhas, cujo cultivo continua em expansão e que vende o nome da terra além-fronteiras. O azeite e a amêndoa são também produtos de qualidade e que embelezam as encostas, qual jardim no mais belo castelo.

As hortas familiares, em pequenos nichos, parecem casinhas de crianças, vistas de cima... onde pululam legumes frescos, com sabor genuíno.

Não será de admirar se os visitantes tiverem de parar e deixar passar rebanhos de cabras e ovelhas... é terra de bom leite e de bom queijo...

ORQUÍDEAS SELVAGENS E OUTRAS RARIDADES... FAUNA E FLORA ...

Nas terras cultivadas, a oliveira e a amendoeira são as rainhas das árvores, mas encontram-se autênticas preciosidades, nas quais se investiu pouco, nomeadamente no sobreiro...

Numa simples incursão pelos montes e terrenos mais bravios, encontram-se com abundância flores silvestres e plantas medicinais, uma riqueza pouco comercializada por aqui, mas usada como infusão, chá... saborosas e terapêuticas mezinhas tradicionais.

No concelho subsiste o hipericão, o rosmaninho, o trovisco, a flor de sabugueiro, o fiolho, entre muitas outras plantas milagrosas.

Em perfeita harmonia com a natureza, deambulam as diferentes espécies de aves que por ali habitam: pombos, torcazes, corvos, pêgas, rolas e abetardas...

GASTRONOMIA

Em tempo frio, podemos provar os conhecidos grelos à pobre. O segredo está na confeção e nos potes de ferro, que fervem ao calor da lenha de oliveira ou amendoeira, acompanhado do fumeiro e da carne de porco caseira.

Em qualquer altura, poderá ser consumido um cabrito caseiro, assado com batatinhas no forno de lenha, acompanhado com arroz e com legumes frescos da horta.

Para acompanhar o bom vinho do porto produzido nas quintas do concelho, há que experimentar o arroz doce, as filhoses e o leite creme... um verdadeiro manjar dos deuses...

1.2- A Economia local: a tradição e o empreendedorismo

São João da Pesqueira detém objetos materiais e imateriais representativos da sua identidade, da cultura, da história e do desenvolvimento da região do Douro, com especial incidência aos elementos da viticultura. De facto, o concelho encontra-se no coração da primeira região vinícola demarcada do mundo, criada por alvará régio de D. José I, em 10 de setembro de 1756.

Volvidos 264 anos da assinatura de tão importante documento, que procurava colocar um pouco de ordem no comércio dos vinhos do Alto Douro que se encontrava nessa altura à beira da rutura, cabe ainda hoje aos habitantes do concelho assegurar a produção moderna e de elevada qualidade de tão precioso néctar (à mesa e na economia nacional).

Outrora, o trabalho era realizado de forma tradicional, com recurso ao trabalho braçal e com ajuda dos animais, hoje uma grande parte da plantação das vinhas e da produção vinícola recorre às mais modernas técnicas agrícolas, sem descurar uma preocupação global com os impactos positivos e negativos da ação/intervenção humana para o progresso da região e do ambiente.

No concelho predominam as atividades ligadas ao setor primário, onde a agricultura (amêndoa e azeite), a vitivinicultura (vinho do Porto) e a pecuária assumem grande importância. No setor secundário, destaca-se a indústria da produção de vinho. No que se refere à atividade agrícola, predominam também os cultivos de cereais para grão, frutos frescos e secos, prados, pastagens permanentes e vinha. A pecuária tem também alguma importância, nomeadamente na criação de ovinos, caprinos e aves. Cerca de 13,6% (2664 ha) do seu território está coberto de floresta.

II- CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO

2.1- A Necessidade de Renovar

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

Um diagnóstico de situação cuidado e rigoroso é o ponto de partida para projetar a mudança, isto é planejar, prever as etapas necessárias para conceber antecipadamente uma realidade desejável. Para tal é necessário determinar com rigor os problemas a resolver com os alunos, identificar os recursos disponíveis e os fatores determinantes para a viabilidade das finalidades a atingir, através do instrumento de planeamento curricular de turma, que deverá ser seguido de uma metodologia de acompanhamento e monitorização.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

Atendendo às características específicas de cada aluno e ao perfil da turma de Percurso Curricular Alternativo, no decorrer do presente ano letivo, foi realizado um planeamento no sentido de facultar aos alunos do 7º ano de escolaridade a possibilidade de darem continuidade ao seu percurso educativo e formativo, para além de um ano de escolaridade.

Neste sentido, importa reforçar que o Agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira sofre alguns dos constrangimentos da ruralidade, em que a generalidade dos alunos é proveniente de famílias com baixa escolaridade e com poucas expectativas em relação à importância da educação e formação escolar, pelo que é necessário ter em conta o paralelismo entre o que é ministrado e o seu universo sociocultural.

Desta forma, através desta oferta formativa, pretende-se que todos os alunos continuem a adquirir conhecimentos e a desenvolver capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências plasmadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, sem descuidar o cumprimento das Aprendizagens Essenciais, que num currículo escolar regular só lhes potenciaria o abandono, a exclusão e a marginalidade. Pretende-se, igualmente, garantir a igualdade efetiva de oportunidades, consagrando alternativas de ensino adequadas, flexíveis e diferenciadas, dotando os alunos de ferramentas que lhes permitam enfrentar com sucesso os desafios quotidianos e de futuros cidadãos ativos.

Foram auscultados os vários elementos envolvidos neste projeto: alunos, Encarregados de Educação, direção da escola, equipa técnico-pedagógica, técnicos do Serviço de Psicologia e Orientação, bem como a equipa multidisciplinar e EMAEI. Assim, após uma análise cuidadosa e rigorosa do percurso escolar dos alunos até à presente data, podemos aferir que este é francamente positivo.

Reforçamos o nosso compromisso em continuar a implementar metodologias e a desenvolver estratégias proporcionadoras de sucesso escolar e que sejam impeditivas do abandono escolar, fortalecendo as aprendizagens essenciais e o desenvolvimento das competências definidas no Perfil do Aluno. Entendemos que o insucesso escolar aliado ao abandono escolar está na origem da exclusão social.

Pela nossa experiência sabemos que o insucesso pode revestir diversas formas: “múltiplas repetências, abandono durante os estudos, marginalização para cursos que não oferecem reais perspectivas e, no fim de contas, abandonos da escola” (Delors et. Al, 1996, p. 125).

É de primordial importância identificarem-se as dificuldades muito cedo, em Conselho de Turma, não as deixando acumular e indicar logo o que deve ser feito para as remediar a tempo.

Não importa identificar os pontos críticos e não estabelecer estratégias de superação, metas a atingir e desenhar um plano de ações, que vá ao encontro das reais necessidades dos alunos, encontrando pontos de interesse comuns.

O desfasamento entre aquilo que é lecionado e os interesses reais dos alunos leva a que muitas vezes estes não consigam ver utilidade naquilo que lhes é apresentado. Por isso, é que se apresenta como uma verdadeira solução a flexibilização do currículo, com a introdução de conteúdos mais próximos dos seus interesses, realidade e com concretização na vida ativa.

Também importa realçar que é de primordial relevância as intenções de mudança, que os professores adoptam dentro da sala de aula, através de um processo apropriativo, em que os docentes produzam, simultaneamente, mudanças na sua maneira de agir, no seu contexto de trabalho e no seu universo cognitivo” (Canário, 2005, p.97). O autor refere ainda, que considera que o professor terá de ser um produtor de inovações.

Importa salientar que no decorrer dos primeiros meses de aulas estes alunos evidenciaram uma postura desadequada e comportamentos opostos à educação, não reconhecendo a autoridade do professor, bem como avaliação diferenciada, sendo necessário trabalhar exaustivamente atitudes, valores e comportamentos.

Este tipo de comportamento foi condicionador de algum insucesso.

Perante esta realidade os docentes do Conselho de Turma, enquanto equipa pedagógica, reuniram-se, recorreram a novas medidas de combate e encontravam-se a desenvolver (antes do estado de emergência) um projeto educativo que co-responsabilizava os alunos na sua formação.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

Os alunos começaram a demonstrar mais empenho e espírito colaborativo, assim como um maior sentimento de pertença à turma que não pode ser descurado. Estes estão a caminhar ao seu ritmo, acompanhando os conteúdos trabalhados e demonstrando claros progressos ao nível das aprendizagens em todas as disciplinas, bem como nos projetos desenvolvidos no âmbito da flexibilidade curricular, pelo que acreditamos que se encontram a trilhar o caminho do sucesso.

Mesmo obrigados ao confinamento, a Escola preocupou-se em não deixar nenhum aluno para trás. Diligenciou todos os esforços em adquirir equipamento tecnológico com acesso à internet para proporcionar o E@D aos alunos e estabeleceu mentorias para todos os alunos, em cada localidade, para que nenhum aluno abandonasse a escola ou se sentisse excluído.

Assim os docentes que leccionam o PCA de 7º ano fazem chegar propostas de trabalho/atividades e respetiva recolha dos mesmos, aos alunos do Castanheiro do Sul, através da psicopedagoga Drª Alexandra; Aos alunos de Paredes da Beira, através do prof. Zé Moreira; Aos alunos de S. João da Pesqueira, Ervedosa do Douro, Valongo e Vale de Vila, através do psicólogo do Agrupamento Dr. Filipe Sotero.

A presente candidatura é para um período de vigência de um ano.

Com a apresentação desta candidatura pretende-se que os alunos se tornem pessoas autónomas e responsáveis, que estes passem a encarar a escola como um primeiro passo para uma aprendizagem que se prolongará ao longo da sua vida e que os impeça de abandonar a escola prematuramente.

A presente candidatura é sem dúvida, uma perspetiva de mudança positiva que pretendemos estimular nos nossos alunos, sendo que com a sua aprovação pretendemos:

- garantir e reforçar a continuidade do trabalho realizado no ano letivo 2019/2020 com resultados positivos para os alunos;
- proporcionar aos alunos um percurso académico sequencial e articulado de forma a superar as suas dificuldades escolares;
- acautelar situações de risco de novas retenções e abandono escolar, com consequente perda da motivação que atualmente os alunos têm pela escola;

- aproveitar os recursos existentes, nomeadamente a experiência da equipa pedagógica no trabalho direto com alunos, que se apresentavam inicialmente não só desmotivados, mas também com problemas de aprendizagem e comportamentais.

Face ao exposto, apresentamos esta candidatura, tendo por referência os princípios orientadores constantes do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente:

a) Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular das escolas e no carácter formativo da avaliação, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

b) Concretização de um exercício efetivo de autonomia curricular, possibilitando às escolas a identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola;

c) Garantia de uma escola inclusiva, que promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens, assente numa abordagem multinível, que integra medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

2.2- A Necessidade de Inovar

Com este projeto inovador, motivador e aliciante, os nossos alunos poderão continuar com uma prática educativa diferenciada que lhes permite realizar com sucesso o “sonho” de prosseguir estudos adaptados a si, sem estarem “encerrados” no ensino regular... uma evolução que a pandemia atual que estamos a viver não poderá parar!

À semelhança do projeto de 7º ano, esta candidatura também privilegia uma metodologia assente no trabalho ativo e colaborativo, bem como na articulação disciplinar horizontal, assente em relações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, seja através dos DAC ou outros projetos com flexibilidade alargada (mais de 25%) a desenvolver com vista a melhorar o sucesso escolar.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

Este projeto inovador será, igualmente, assente no trabalho colaborativo com os parceiros da comunidade educativa e do meio envolvente, nomeadamente a Câmara Municipal, empresas vinícolas da região, lares da terceira idade, entre outros, no sentido de comprovarmos que São João da Pesqueira possui uma memória coletiva que devemos preservar, bem como pessoas empreendedoras que traduzem na sua atividade profissional a inovação e mudança que a sociedade atual exige.

Este projeto transforma professores e alunos! Os valores de cidadania, reconhecidos nas orientações curriculares, visam reforçar a identidade de cada um e o sentido de pertença. Hoje os nossos alunos estão munidos de “ferramentas” e de um projeto que lhes agrada, e com ele obter o sucesso educativo que dificilmente atingiriam no percurso escolar regular.

O trabalho colaborativo será reforçado em modos de atuação comuns, a saber: realizar um acompanhamento ainda mais individualizado dos alunos; incentivar o trabalho entre pares; organizar trabalhos em pequenos grupos; permitir a saída da sala de aula para pequenas pausas (time-out); permitir a saída da sala alguns minutos antes do convencionado; verificar oralmente a compreensão dos pontos-chave; usar materiais que impliquem o mínimo de escrita, fornecendo cópias em vez de exigir ao aluno para copiar a partir do quadro; usar o computador, tablet ou telemóvel para apoiar o ensino/aprendizagem; usar a sala de aprendizagens personalizadas em multimédia inaugurada no presente ano letivo; dar feedback contínuo aos alunos; proceder a revisões sistemáticas dos conteúdos abordados; valorizar a participação oportuna na aula; promover atividades de partilha entre alunos; realizar debates/brainstorming; solicitar com frequência a participação oral; dar reforço positivo frequente para estímulo da autoestima e da autoconfiança; permitir pausas em tarefas longas; fornecer materiais com conceitos semelhantes, mas de leitura mais fácil ou menos complexa; sempre que possível, apresentar situações da vida real nos trabalhos propostos; diversificar os materiais de aprendizagem; promover o desenvolvimento cooperativo de comportamentos e rotinas em sala de aula; responder de forma consistente e regular aos comportamentos inapropriados; evitar a crítica e falar em privado com o aluno, sempre que necessário.

III- A GESTÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA

3.1- O PLANO DE AÇÃO: S. João da Pesqueira: memória e inovação.

O agrupamento de Escolas de São João da Pesqueira garante aos seus alunos uma aprendizagem de qualidade, eficaz e mais apelativa, o que acreditamos que contribuirá para fixar no futuro próximo a população escolar, integrando o mercado de trabalho, sem terem de recorrer à emigração.

Neste sentido, atendendo ao papel preponderante que o concelho de São João da Pesqueira assume na região duriense, os alunos durante o 8º ano poderão continuar a identificar e conhecer o vastíssimo património disperso pelo concelho pesqueirense, fomentando nos alunos o respeito pela preservação das tradições, mas também o estímulo para a inovação e o empreendedorismo, com todas as implicações sociais e económicas que daí advêm. Afinal, a tradição e a modernidade estão de mãos dadas.

O mote para o novo projeto inovador é baseado na memória e na inovação. Assim sendo, o seu enfoque será na interação escola-comunidade, através da recolha de fontes orais da história local do Douro Vinhateiro. O nosso concelho tem uma história coletiva riquíssima que importa preservar e valorizar, através da recolha de testemunhos orais da população idosa, mas também tem as portas abertas às rápidas e aceleradas mudanças na sociedade atual, sendo, igualmente, recolhidos testemunhos de novos empreendedores. Assim, será estabelecido o paralelismo entre o passado e o presente, a fim de conhecer a história local privilegiando a aprendizagem intergeracional.

O modus operandi da aprendizagem terá por base uma forte aplicação da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, pois a flexibilidade será o grande motor do processo de ensino e aprendizagem.

3.2- Plano de Estudos

Percentagem de carga horária (+25%) da matriz curricular – base que se pretende gerir.

Tipo de Formação	Designação das disciplinas/áreas disciplinares	Carga Curricular	
Formação Geral	Português (Port)	50+50+50+25	
	Matemática (Mat)	50+50+50+25	
	Inglês (Ing)	50+50	
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	50	
		500	
	Educação Física (EF)	50+50+25	
	Subtotais	625	
Formação Complementar	Espanhol (Esp)	50	
	História (Hist)	50+50+25	
	Geografia (Geo)	50+50+25	
	CN	50	
	Físico Química (FQ)	50	
Formação artística e Vocacional (criação de novas disciplinas)	Tecnologia Multimédia e Comunicação II (TMC)	50+50+50	Oficinas Interdisciplinares São João da Pesqueira: memória e inovação
	Ambiente e Sustentabilidade II (AS)	50+50+50	
	Artes e Sensibilidade Estética II (ASE)	50+50	
	Sons e Movimento II (SM)	50+25	
	Total a flexibilizar: 475 – 31,6%		
	Subtotais		875
TOTAL		1500	

Percentagem de carga horária (+25%) da matriz curricular – base que se pretende gerir.

As Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Básico são homologadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho. Sendo igualmente asseguradas pelas novas disciplinas (oficinas).

As «Aprendizagens Essenciais (AE)», enquanto conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação. Todas as disciplinas, incluindo as oficinas criadas (novas disciplinas), terão em conta as aprendizagens Essenciais que os alunos deverão ter. Os conteúdos programáticos a desenvolver serão definidos pelos docentes das oficinas no início do ano letivo,

conforme se realizou no presente ano letivo. Foram elaborados documentos curriculares das disciplinas/oficinas. Será sempre tido em conta a realização de um trabalho autónomo, colaborativo, de carácter interdisciplinar e multidisciplinar que será concretizado nas diversas disciplinas/oficinas, de forma a acautelar a concretização das competências transversais, garantindo assim que o aluno no final da escolaridade obrigatória atinja um perfil adequado à saída da escolaridade obrigatória.

Na disciplina de **Português**, tendo por base o cumprimento das Aprendizagens Essenciais, o aluno desenvolverá: *“a competência da oralidade (compreensão e expressão) com base em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor, explicar e dar opinião em situações de discussão de diversos pontos de vista; a competência da leitura centrada predominantemente em textos de natureza autobiográfica ((auto)biografia, diário, memórias), em textos de natureza jornalística orientados para informar (entrevista, reportagem), para sustentar opinião (comentário e texto de opinião) e em textos de natureza transacional/utilitária (cartas de apresentação); a competência da educação literária com aquisição de conhecimento de aspetos formais específicos do texto poético e do texto dramático, com progressiva autonomia no hábito de leitura de obras literárias e de apreciação estética; a competência da escrita que inclua obrigatoriamente saber escrever textos de géneros como o diário, a entrevista, o comentário e respostas a questões de leitura; e ainda a competência gramatical por meio de um progressivo conhecimento sobre aspetos básicos de diversos planos (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo)”*.

Na disciplina de **Matemática**, o ensino da disciplina *“deve ser norteado pelas seguintes finalidades principais: a) Promover a aquisição e desenvolvimento de conhecimento e experiência em Matemática e a capacidade da sua aplicação em contextos matemáticos e não matemáticos. (...)os alunos compreendam os procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e relações matemáticas, e desenvolvam a capacidade de os utilizar para analisar, interpretar e resolver situações em contextos variados; desenvolvam capacidade de abstração e generalização e de compreender e elaborar raciocínios lógicos e outras formas de argumentação matemática; desenvolvam a capacidade de resolver e formular problemas, incluindo os que envolvem áreas matemáticas diferentes e problemas*

de modelação matemática; adquiram o vocabulário e linguagem próprios da Matemática e desenvolvam a capacidade de comunicar em Matemática, por forma a serem capazes de descrever, explicar e justificar, oralmente e por escrito, as suas ideias, procedimentos e raciocínios, bem como os resultados e conclusões que obtêm. b) Desenvolver atitudes positivas face à Matemática e a capacidade de reconhecer e valorizar o papel cultural e social desta ciência”.

No estudo da **Língua Estrangeira**, concretamente à disciplina de **Inglês**, o aluno deve ser capaz de *“compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e standardizada e os assuntos são do seu conhecimento (temas abordados na escola e nos momentos de lazer, etc.); lidar com algumas situações que lhe são familiares; produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos correntes ou de interesse pessoal; descrever experiências e eventos, sonhos e ambições, bem como expor, de forma breve, justificações para uma opinião ou um projeto”* (adaptado de QECR, Escala Global, Nível B1: Utilizador Independente; Conselho da Europa, 2001). Relativamente à disciplina de **Espanhol**, o aluno deve ser capaz de desenvolver a *“competência comunicativa desenvolvida no 3.º ciclo que abrange a compreensão, a interação e a produção, nas modalidades oral, escrita e audiovisual”* em espanhol.

Na disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**, *“os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no PA confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, e conducentes, num processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular, ao desenvolvimento das competências inscritas no PA.(...) Os domínios a desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento organizam-se em três grupos com implicações diferenciadas, do seguinte modo: 1.º Grupo - Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais): Direitos Humanos; Igualdade de Género; Interculturalidade; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental e Saúde. 2.º Grupo – Trabalhado, pelo menos, em dois ciclos do ensino básico: Sexualidade; Media; Instituições e participação democrática; Literacia financeira e educação para o consumo; Segurança rodoviária e Risco. 3.º Grupo - Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade: Empreendedorismo; Mundo do Trabalho; Segurança, Defesa e Paz;*

Bem-estar animal; Voluntariado, entre outras, de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola”.

Na disciplina de **Educação Física**, o aluno deve ser capaz de *“Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e o do grupo(...). Compreender as atividades físicas e as condições da sua prática e aperfeiçoamento como elementos de elevação cultural dos praticantes e da comunidade em geral, interpretando crítica e corretamente os acontecimentos na esfera da cultura física. Identificar e interpretar os fenómenos da industrialização, urbanismo e poluição como fatores limitativos da aptidão física das populações e das possibilidades de prática das modalidades da cultura física. Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente, de resistência geral de longa e de média Duração; da força resistente; da força rápida; da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de deslocamento e de resistência; das destrezas geral e específica. Conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da condição física de uma forma autónoma no seu quotidiano. Conhecer e interpretar fatores de saúde e risco associados à prática das atividades físicas e aplicar regras de higiene e de segurança”.*

Na disciplina de **História**, as *“AE definidas incidem no estudo de etapas fundamentais do desenvolvimento da humanidade, desde a expansão e mudança verificadas nos séculos XV e XVI até ao aparecimento e desenvolvimento da civilização industrial no século XIX. Pretende-se que o aluno adquira uma consciência histórica que lhe permita assumir uma posição crítica e participativa na sociedade, reconhecendo a utilidade da História para compreender de forma integrada o mundo em que vive e para a construção da sua identidade individual e coletiva.(...) O aluno deve consolidar a aquisição e utilizar referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era; Localizar em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos; Compreender a necessidade das fontes históricas para a produção do conhecimento histórico; Utilizar adequadamente fontes históricas de tipologia diversa, recolhendo e tratando a informação para a abordagem da realidade social numa perspetiva crítica; Relacionar formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos aí existentes em diferentes épocas históricas, ressaltando aspetos diferentes e aspetos que permanecem; Reforçar a utilização de conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência; Reconhecer a importância dos*

valores de cidadania para a formação de uma consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática; Promover uma abordagem da História baseada em critérios éticos e estéticos; Relacionar, sempre que possível, as aprendizagens com a História regional e local, valorizando o património histórico e cultural existente na região/local onde habita/estuda; Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade étnica, ideológica, cultural e sexual; Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis; Respeitar a biodiversidade, valorizando a importância da riqueza das espécies vegetais e animais para o desenvolvimento das comunidades humanas”.

Na disciplina de **Geografia**, *“as Aprendizagens Essenciais (AE) estão organizadas de modo a privilegiar as metodologias de análise espacial, desde as mais simples, como a observação direta e indireta dos elementos da paisagem, às mais complexas, de problematização dos contrastes espaciais num mundo cada vez mais globalizado. (...) três grandes áreas de desenvolvimento das competências: localizar e compreender os lugares e as regiões; problematizar e debater as inter-relações entre fenómenos e espaços geográficos; comunicar e participar - o conhecimento e o saber fazer no domínio da Geografia e participar em projetos multidisciplinares de articulação do saber geográfico com outros saberes. O desenvolvimento destes três domínios deve ser feito de forma a que, partindo-se de um conceito ou de uma situação-problematizadora, se possam aplicar propostas metodológicas escolhidas pelo professor, tendo em consideração a especificidade da escola e dos alunos, que permitam uma articulação entre os três domínios do saber – o saber-saber, o saber-fazer e o saber-ser”.*

Na disciplina de **Ciências Naturais**, o aluno irá abordar “temáticas relacionadas com as características que fazem da Terra um planeta com vida e com a sua sustentabilidade e promovem a educação científica dos alunos,

ajudando-os a: a) compreender as características do planeta Terra que permitiram o aparecimento e a evolução da vida; b) explorar algumas das características da biodiversidade e das dinâmicas existentes nos ecossistemas; c) refletir acerca de algumas medidas que promovem a gestão sustentável dos recursos naturais; d) planejar e implementar investigações práticas, baseadas na observação sistemática, na modelação e no trabalho laboratorial/experimental, para dar resposta a problemas relacionados com a sustentabilidade da Terra; e) assumir atitudes e valores que contribuam para a promoção da sustentabilidade da Terra”.

Na disciplina de **Físico-Química**, as Aprendizagens Essenciais “desenvolvem-se em três grandes domínios: as Reações Químicas, o Som e a Luz. Os subdomínios incluídos no domínio Reações Químicas são Explicação e representação de reações químicas, Tipos de reações químicas e Velocidade das reações químicas; no domínio Som são Produção e propagação do som e ondas, Atributos do som e sua deteção pelo ser humano e fenómenos acústicos e no domínio Luz são Ondas de luz e sua propagação e Fenómenos óticos. Pretende-se que os alunos desenvolvam trabalho prático em interação com os pares, realizem experiências e explorem simulações, questionem, apresentem justificações e explicações, resolvam não só exercícios, como também problemas, nos quais a Física e a Química sejam adequadamente contextualizadas por forma a serem assuntos relevantes para os alunos, e descubram as suas próprias motivações para as aprendizagens”.

Na oficina **Tecnologias Multimédia e Comunicação II** pretende-se que os alunos utilizem as TIC como meio de gravação e edição, para além das aprendizagens essenciais para a utilização das TIC na ótica do utilizador. Usará como fio condutor a realização de programas de rádio da Escola e Local através da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. Dividido em três partes consequentes, planificação, gravação/edição de som e transformação em vídeo, os alunos podem vivenciar a utilização de software diferenciado, próprio para cada fase.

Na oficina de **Artes e Sensibilidade Estética II** procurar-se-á desenvolver a sensibilidade estética, artística e a criatividade através da realização de trabalhos práticos com diferentes materiais, de preferência existentes no meio local, como: papel para reciclar, tecidos e fios, junça, etc, procurando-se assim dar vida a trabalhos artesanais, locais, que estão em vias

de desaparecer. Explorar-se-á a arte da pintura, a moldagem, a tecelagem e a cerâmica.

Na oficina do **Ambiente e Sustentabilidade II** procurar-se-á ir de encontro às inquietações atuais dos jovens que se prendem sobretudo com o mundo mais saudável e com o respeito pelos outros aceitando o outro na sua especificidade. O respeito pelo meio ambiente também será uma prioridade, pois está em causa o futuro dos nossos jovens. A metodologia a ser implementada partirá dos problemas locais, partindo para os problemas globais. A disciplina será ministrada como trabalho de projeto, partindo das problemáticas locais.

Na oficina de **Sons e Movimento II** pretende-se respeitar as motivações dos alunos e proporcionar-lhes conhecimentos adicionais sobre música de forma a que estes a utilizem de forma terapêutica e libertadora (a comunicação pelo som). O movimento ritmado e dramatizado também será um objetivo a atingir. A dança, o teatro, a dramatização de textos, etc, constituirão uma forma de os alunos expressarem os seus sentimentos e vontades.

Ao longo da concretização deste projecto há a necessidade de flexibilização/articulação de saberes de diferentes disciplinas para aprofundar conhecimentos/aprendizagens, como por exemplo, as temáticas abordadas em Ciências Naturais ou Físico-Química serão também objeto de estudo na oficina de Ambiente e Sustentabilidade. Articulação entre as disciplinas de Geografia, História e Tecnologias Multimédia e Comunicação: implementar uma dinâmica de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as aprendizagens essenciais.

Os DAC permitem ainda outras formas de articulação interdisciplinar, a definir pelo Conselho de Turma.

3.3- Estratégias de Ensino

A aprovação deste projeto inovador revela-se uma alternativa e em simultâneo uma continuidade para a aquisição de conhecimentos e experiências que possam fazer a diferença nos nossos alunos. O ensino expositivo, tradicional não os motiva para a aprendizagem. Por isso, as estratégias, metodologias de trabalho e avaliação terão uma componente prática. Os instrumentos de avaliação têm que ser diversificados, sendo necessário alterar estratégias sempre que as realizadas não estiverem a surtir efeito. Sempre que necessário serão mobilizadas

medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a decidir pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Será mantido o calendário escolar, dividido por três períodos, à semelhança do Projeto Inovador atualmente em vigor.

A avaliação sumativa/quantitativa apenas surgirá em pauta durante o mês de janeiro e a segunda no final do ano letivo.

Ocorrerão reuniões intercalares durante o ano letivo para aferir sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas/oficinas do projeto. Nos períodos de interrupção letiva (Natal e Páscoa) serão elaboradas pelo conselho de turma sínteses qualitativas e indicativas do percurso escolar de cada aluno que é comunicada ao encarregado de educação.

Em todas as reuniões de Conselho de Turma, deverão realizar a monitorização/avaliação, tendo em conta os seguintes indicadores:

ÁREAS/DOMÍNIOS	ITENS A AVALIAR	Mecanismos de Monitorização
I-Práticas educativas- Formação integral do aluno	<ul style="list-style-type: none"> - Ação Concretização do presente projeto; - Realização de Visitas de estudo; - Participação em Clubes e Projetos; - Importância das parcerias; - Envolvimento dos encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação - Relatórios - Atas - Evidências: - (Portefólios, Trabalhos, Exposições... - Apresentações públicas; - Feedback (alunos, professores e pais); - Evidências da interação da equipa EMAEI e Psicólogos.
II Resultados Escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação qualitativa, sistemática dos sucessos, evolução e constrangimentos a analisar em todas as reuniões mensais; - Avaliação quantitativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha de dados qualitativos através de instrumento criado para o efeito; - Pauta Janeiro e final do ano letivo.

III-Clima educativo/relações interpessoais/comunicação Dentro da sala de aula	Relações institucionais hierárquicas entre: <ul style="list-style-type: none"> - Diretores de turma/ alunos/encarregados de educação /professores - Inter pares (alunos, professores) - Respeito mútuo - Indisciplina: sala de aula, espaço escolar com os elementos da comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aferir o grau de satisfação; - Nº de participações e grau de gravidade; - Análise do relatório do observatório de indisciplina.
IV - Boas práticas de ensino (que fomentam o sucesso educativo)	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de metodologias inovadoras; Uso das novas tecnologias e da plataforma Office 365; <ul style="list-style-type: none"> - Criação de blogs; - Ensino individualizado e estratégias que fomentam a eliminação de dúvidas; - Clima de ordem e com regras que promove a aprendizagem significativa; - A maior implicação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem; - A preparação para a cidadania ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação - Relatórios - Atas - Evidências: (Portefólios, Trabalhos, exposições, Apresentações para a comunidade...); - Feedback (alunos, professores e pais); - Evidências da interação da equipa EMAEI e Psicólogos.

A opção por uma avaliação sumativa semestral coaduna-se com o tempo necessário ao desenvolvimento efetivo do saber/aquisição de competências. Há uma possibilidade de ajustamento contínuo das estratégias aplicadas, permitindo uma monitorização periódica dos resultados obtidos pelos alunos.

Os alunos são informados ao longo de todo o ano letivo dos resultados obtidos em todas as modalidades de avaliação (formativa, sumativa, prática...) para que a cada aluno seja possível uma reflexão individual das aprendizagens realizadas bem como causar uma mudança positiva nas suas atitudes e comportamentos. De facto, com este projeto inovador pretende-se que os alunos

adquiram um saber-saber, ou seja, conhecimentos teóricos, mas também outras competências, tais como saber-estar, saber-fazer, saber-ser!

Importa neste momento referir que os alunos da turma de percurso curricular alternativo de 7º ano referiam, no início do ano letivo 2019/2020, que *“eram um conjunto de alunos em quem não valia a pena investir”*. Hoje *“eles próprios acreditam neles e sentem que graças ao apoio de todos (da equipa técnico-pedagógica, da direção do agrupamento e do SPO) são mais capazes”*.

Este projeto inovador permitiu aos alunos um entendimento claro acerca da escola e das regras, das interações positivas e cooperação, envolvendo-os numa comunicação positiva, de tolerância, de respeito mútuo e de reflexão sobre a importância do trabalho em grupo que deverá ter seguimento no próximo ano letivo.

IV- PLANO DE FORMAÇÃO

Todos reconhecemos que para existir uma igualdade de oportunidades no ensino é necessário que haja uma mudança visível no processo de ensino e aprendizagem. Esse esforço culminará numa escola mais justa, e para tal também é necessário que as escolas apostem mais numa política de valorização e formação dos profissionais que lá trabalham.

Desta forma o Agrupamento definiu como áreas de prioritárias no seu plano de formação, as seguintes, as quais irão ser dadas pelo Centro de Formação:

- Metodologias e dinâmicas de intervenção educativa e aprendizagem ativa em sala de aula – Caminhos de Flexibilidade;
- Pertencer por inteiro: abordagens inclusivas em contexto escolar; Aprendizagem ativa nas línguas com recurso às tecnologias;
- A utilização de ferramentas digitais no desenvolvimento do trabalho colaborativo em sala de aula (recorrendo sempre que necessário à sala de aprendizagens personalizadas em multimédia inaugurada no presente ano).

V- AUTOAVALIAÇÃO DO PLANO

O conselho de turma reunirá com uma periodicidade mensal, e/ou sempre que necessário, para analisar as metodologias de trabalho que permitam um planeamento, realização e avaliação das aprendizagens da turma.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

A equipa de autoavaliação do Agrupamento analisará os resultados escolares obtidos pelos alunos no final de cada semestre. Será realizada uma análise comparativa e evolutiva, e os resultados serão apresentados e discutidos em sede de Conselho Pedagógico, sendo ajustadas medidas para eventuais correções no trabalho a desenvolver.

Serão agendadas reuniões periódicas com Encarregados de educação ao longo do ano letivo.

O trabalho em rede permite responder a uma diversidade de desafios, justificando o desenvolvimento de parcerias estratégicas com entidades da comunidade local. Pretende-se aprofundar a cooperação com o município de São João da Pesqueira, juntas de freguesia e com outros parceiros que possam contribuir para a formação integral dos nossos alunos.

Serão envolvidos os alunos e Encarregados de Educação, discutindo o plano para a turma, dando-lhes feedback do trabalho realizado e mobilizando-os para novas iniciativas. Atualmente, pela experiência adquirida, podemos afirmar que este projeto inovador sensibilizou, motivou e envolveu a equipa técnico-pedagógica e alunos conduzindo à superação das suas dificuldades de aprendizagem, à melhoria dos resultados, da autoestima e à inclusão escolar dos alunos.

O sucesso do projeto resulta do facto de todos os intervenientes trabalharem de forma colaborativa e interdisciplinar!

O Plano de Inovação foi apreciado em Conselho Pedagógico em 14 de abril de 2020 e 11 de maio de 2020 pelo Conselho Geral e mereceu a concordância dos conselheiros, ratificado a 15 de maio de 2020.

S. João da Pesqueira, 15 de maio de 2020

A Diretora

Agostinha Menezes Fonseca Veiga